ISSN: 2358-8829

ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA: PROTAGONISMO INDÍGENA A PARTIR DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

José Cordeiro dos Santos Neto [1]

INTRODUÇÃO

O presente texto, tema do pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Diversidades Étnicas do Nordeste do Brasil, UFRPE, tem como escopo a análise do espaço que o currículo nacional propõe para o ensino da história dos povos indígenas, no Ensino Fundamental Anos Finais. Esse estudo buscou identificar se o espaço disposto possibilita a compreensão do protagonismo desses povos na historiografia nacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento nacional, normatizado, obrigatório, que serve como referencial para a construção dos currículos das redes privadas e públicas de todos os estados e municípios do Brasil. Ela determina os conteúdos, conhecimentos e habilidades essenciais que os estudantes têm direito de aprender/desenvolver.

Compreendida como um currículo comum, a BNCC deve ser entendida como uma construção social (Silva, 2005), marcada por debates e conflitos. Para Libâneo (2019), a BNCC apresenta não só os conteúdos necessários, mas também define as atividades dos docentes.

A História e Cultura dos Povos Indígenas foi uma das temáticas que teve seu lugar em disputa e foi determinada a partir das escolhas produzidas na BNCC. Esse lugar, que deveria possibilitar um maior espaço para conhecer a história dos diferentes povos (Silva, E.; Vilela; Silva, M.P.; 2018), não conseguiu avançar para uma ênfase na história desses povos (ROCHA, 2017).

[1]Especialista em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida, UCB/DF, professor de História pela Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE/PE) jose.csneto@professor.educacao.pe.gov.br.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, o presente estudo buscou compreender como a BNCC para o Ensino Fundamental Anos Finais deu espaço para o estudo dos processos de contato, mistura e transformações identitárias dos povos indígenas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida através da análise do Componente Curricular História na Base Nacional Comum Curricular, utilizando como metodologia a análise documental. O estudo também buscou compreender as discussões e contribuições em torno da BNCC e do Ensino de História Indígena, a partir de uma revisão bibliográfica. Dessa forma, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, em diálogo com uma bibliografia especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC de História foi construída a partir de um processo envolto em disputas, possibilitando a contribuição de diversos agentes. Silva (2005) reforça que o currículo é uma invenção social. Como documento construído, a Base Nacional Comum Curricular deve ser vista, portanto, a partir da ótica das discussões que fizeram parte do seu processo de concepção.

No Ensino de História, um dos temas discutidos foi sobre o lugar dos Povos Indígenas. Rocha (2017) aponta que a BNCC suprimiu a ênfase nas narrativas de grupos historicamente excluídos, como os povos indígenas e suas perspetivas sobre fatos e acontecimentos. Essa ausência dificulta a abordagem sobre as identidades e o protagonismo indígena, bem como dos processos de contato, mistura e transformações identitárias.

A tabela 1 busca apresentar a quantidade de vezes que o documento curricular indica para que seja abordada a temática indígena e como ela aparece, possibilitando o protagonismo dos povos indígenas ou apresentando-os em função de outros povos não-indígenas.

Tabela 1: Incidência dos povos indígenas na BNCC

	Citações diretas aos Indígenas	Citações indiretas aos Indígenas
Protagonismo indígena	6	2
Em função de outros povos	5	1

Fonte: Elaborada pelo autor, 2026.

A partir da tabela e dos textos, é possível perceber uma quantidade de conteúdos que propõe o protagonismo indígena na BNCC, mas ainda há a necessidade de ampliar esse espaço, para que a abordagem historiográfica permita que esses povos possam ‘‘ser vistos como agentes ativos desses processos’’ (ALMEIDA, 2010, p.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou evidenciar que a construção da Base Nacional Comum Curricular foi marcada por discussões relacionadas aos conhecimentos que deveriam ser ensinados e considerados como essenciais para todos os estudantes da Educação Básica nacional. Um dos temas que esteve no centro dos debates foi o ensino de história indígena.

No texto da BNCC para o componente de História, foi possível identificar que, embora existam conteúdos que discutam o protagonismo indígena, ainda há espaço para ampliar essas abordagens, considerando as experiências, as escolhas e as formas de atuação desses povos nos diferentes contextos históricos. É importante superar perspectivas que os apresentem apenas como sujeitos passivos diante dos processos de colonização e dominação.

Diante disso, percebemos que as escolhas curriculares apontam para a continuidade de uma história eurocêntrica. Essa estrutura, não permite um avanço para o ensino das histórias dos diferentes povos indígenas a partir das suas diversidades e do seu protagonismo. Compreendemos que o documento nacional não possibilitou o espaço para o ensino das histórias dos diferentes povos.

Dessa forma, torna-se fundamental que o trabalho com a temática indígena possibilite o reconhecimento da diversidade desses povos e de seu protagonismo na História do Brasil, contribuindo para questionar estereótipos e superar silenciamentos ainda presentes nas narrativas históricas escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira edição. Brasília, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

ROCHA, Júlia Siqueira da. **Leitura Crítica do Texto de História do Ensino Fundamental da BNCC (2017)**. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/pareceres Acesso em: 24 abr. 2026.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. A Lei nº 11.645/2008 e os necessários diálogos entre História, Culturas e Artes indígenas na Educação Infantil. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020. DOI: 10.22456/2595-4377.104610.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2005.